



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 19 de maio de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,1% São Paulo	128.515 14/5 15/5 16/5 17/5	R\$ 5,102 (-0,55%)	Últimos 13/maio 5,151 14/maio 5,130 15/maio 5,136 16/maio 5,130	R\$ 5,547	10,40%	10,39%	Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38

TRAGÉDIA NO SUL

R\$ 2 bi em perdas no setor agrícola do RS

Municípios gaúchos contabilizam, até ontem, R\$ 9,6 bilhões em prejuízos com enchentes, sendo R\$ 2 bilhões na agricultura

» FERNANDA STRICKLAND

O prejuízo financeiro provocado pelas enchentes no Rio Grande do Sul somou R\$ 9,6 bilhões até ontem, dado inferior aos R\$ 10 bilhões divulgados na véspera devido à atualização de algumas prefeituras, conforme dados divulgados, ontem, pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM). E, desse total, as perdas no setor agrícola somaram R\$ 2 bilhões.

A tragédia afetou 461 municípios gaúchos, segundo dados da Defesa Civil. Segundo a CNM, os números de ontem apontavam para 155 mortos, 445 desaparecidos e 735,5 mil desabrigados ou desalojados. O maior volume de perdas segue na habitação, de R\$ 4,6 bilhões.

Cidades inteiras ficaram submersas e plantações foram diretamente afetadas no RS, com destaque para as lavouras de arroz e de soja. Além disso, o setor agrícola enfrenta problemas logísticos para o escoamento dos alimentos para o restante do Brasil, já que estradas e centros de distribuição foram afetados.

Especialistas lembram que o Rio Grande do Sul é um importante produtor de arroz no país e alertam para o risco de abastecimento e de pressões inflacionárias sobre o produto que é item essencial na mesa das famílias brasileiras. “O governo já faz movimentos para importação de arroz, enquanto as federações e associações de produtores do Rio Grande do Sul

» BNDES suspende dívidas no estado

Em meio ao aumento do risco de inadimplência no Rio Grande do Sul que vem sendo alertado por entidades de crédito, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou a suspensão do pagamento de dívidas de empresas e produtores rurais gaúchos por 12 meses. Além disso, lançou uma linha de crédito de R\$ 5 bilhões para micro, pequenas, médias empresas e microempreendedores individuais (MEIs), por meio do Programa Emergencial de Acesso a Crédito.

garantem que, mesmo com as inundações, a colheita de 2024 ainda será 4% maior que a do ano passado”, destaca o economista e diretor da Corporate Consulting e membro do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças, Luís Alberto de Paiva. “De qualquer maneira, se houver a importação, teremos uma regulação de

preços para a safra atual, mas não se perpetuará para médio e longo prazos. Essa especulação tem provocado a corrida ao varejo para compra e estocagem do produto”, ressalta o economista. Segundo Paiva, além do arroz, outros impactos certamente ocorrerão, como o aumento dos custos na indústria moveleira,

nos preços de carnes suínas, de fumo e de vinhos nacionais. “A reconstrução do estado não será rápida, o que pode gerar uma evasão de indústrias e de pessoas, agravando a arrecadação na ordem de R\$ 40 bilhões anuais”, alerta o especialista.

A colheita de soja no RS tem avançado mesmo enfrentando obstáculos devido ao solo encharcado que dificulta a entrada das máquinas nas lavouras. Segundo o Informativo Conjuntural da Emater-RS, divulgado na última semana, a retirada do grão no estado alcançou 85%, marcando um progresso de sete pontos percentuais na última semana. Contudo, no mesmo período do ano passado, 91% da área plantada já havia sido colhida

e a qualidade está pior. “Da soja colhida se observa redução drástica na qualidade dos grãos, em comparação ao produto obtido antes do excesso de chuvas”, destaca o diretor técnico da Emater-RS, Claudinei Baldissera. “Parte dos municípios produtores de soja optou por colher, ainda que o grão esteja em condições não favoráveis.”

Membro do Comitê de Leis e Regulamentos da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Marcelo Guaritá sai em defesa dos setores, uma vez que ele representa 1/3 do Produto Interno Bruto (PIB) e também é afetado pelas enchentes do RS. “O Brasil, cada vez mais, assume importância mundial como produtor de alimentos.” afirma.

Nelson ALMEIDA/AFP



Além de várias plantações ficarem submersas, armazéns de arroz foram alagados em Eldorado do Sul (RS)

Pampas perdem espaço

» PEDRO JOSÉ*
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A produção da soja ganhou espaço no Rio Grande do Sul na última década e a expansão dessa monocultura pode estar relacionada com o aumento das cheias no estado, porque o desmatamento pela soja altera os processos hídricos naturais da região, de acordo com especialistas.

Conforme dados do Map Biomas, a vegetação nativa dos Pampas teve seu espaço reduzido em 22% pela ampliação do cultivo da soja em 2022.

“A produção de soja teve uma expansão violenta na última década e começou a ocupar áreas que eram tradicionalmente alagadas, mas tinham a mata para reter essa água”, afirma o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Paulo Niederle. “Mesmo a soja sendo um plantio direto, ou seja, que tem uma cobertura de palha no solo, ela não tem a capacidade de retenção da água que a vegetação nativa tem.”

De acordo com Niederle, o desmatamento em encostas de morro e nas faixas próximas aos rios

são os que mais contribuem para o aumento das inundações. “O processo de aplainar o solo perto dos morros, isto é, cortar o morro onde tinha floresta para que seja possível entrar com a soja, promove o alagamento, inclusive, da produção”, explica. Segundo ele, houve uma redução significativa das faixas de conservação das matas ciliares, próximas aos rios, devido ao avanço das plantações de soja. E, quando a chuva bate nessas áreas, escorre muito rápido para os rios e vai levando toda a terra junto.

Os Pampas, único bioma do RS, sofreu alterações irreparáveis e teve 24,3% de sua vegetação perdida desde 1985, segundo a mesma pesquisa do Mapa Biomas. O crescimento de áreas produzindo soja no estado foi de 4,99 milhões de hectares ocupados por soja, de 1985 a 2022, totalizando 6,3 milhões de hectares.

Doutora em biologia e oceanografia, Patrícia Eichler-Barker diz que os impactos no solo prejudicam diretamente o ciclo hidrológico da região. “A vegetação nativa desempenha um papel vital na regulação dos ciclos hidrológicos que umedecem o solo e recarregam os aquíferos.

A substituição da mata pela soja altera esse processo e resulta no maior escoamento superficial e na menor infiltração de água no solo”, destaca. Ela ressalta que produção monocultural de soja aumentou significativamente no país inteiro e, no Rio Grande do Sul, as enchentes foram, em parte, consequência dessas mudanças no plantio. “Não creio que o Brasil consiga continuar sustentando a monocultura seja de soja, milho ou arroz, nessa expansão e com esses sistemas que adotamos, sem contribuir com o problema da crise climática”, lamenta.

O Brasil, devido à forte monocultura de soja, representa quase 50% da produção do grão no planeta, com 154,5 milhões de toneladas. No mundo inteiro, a produção é de 369 milhões de toneladas. A bióloga ressalta que a substituição do solo nativo por soja pode resultar também na perda da biodiversidade, que leva junto a extinção de espécies, e a erosão altera o ciclo ecológico da vegetação.

*Estagiários sob a supervisão de Rosana Hessel

PO NEWS

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 949 | ANO 49

19 DE MAIO DE 2024 | BRASÍLIA/DF

ENCHENTES NO SUL

PAULOCTAVIO DOA ÁGUA, ROUPAS E ENXOVAIS PARA VÍTIMAS DAS CHUVAS

A rede Plaza Brasília Hotéis e a PaulOOctavio Construtora doaram cinco toneladas de água, roupas e enxovais, compostos por travessieiros, cobertores, roupas de cama e toalhas, para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Os donativos foram entregues na Base Aérea de Brasília entre os dias 10 e 14.

Nas doações foram incluídas roupas arrecadadas voluntariamente por funcionários e colaboradores. “Gostaria de agradecer aos nossos colaboradores que estão participando deste movimento do bem, em prol do Rio Grande do Sul, que está passando por esta clamidade. É o momento do Brasil se unir em um propósito: socorrer o povo gaúcho”, afirmou André Octávio Kubitschek, diretor da Plaza Brasília de Hotéis.

Além dessa ação, os shoppings do grupo também estão coordenando campanhas para o recebimento de doações de seus clientes. No Taguatinga Shopping, o ponto de coleta fica no balcão de informações do piso P1. No JK Shopping, os pontos estão nas lojas da HUG e CVC, que também é uma das centralizadoras no Brasília Shopping, junto com a Avanzo e a Jorge Bischoff. Já no Terraço Shopping, algumas lojas fazem a arrecadação, entre elas a CVC, Academia Julio Adnet e a Braslav.

www.paulooctavio.com.br